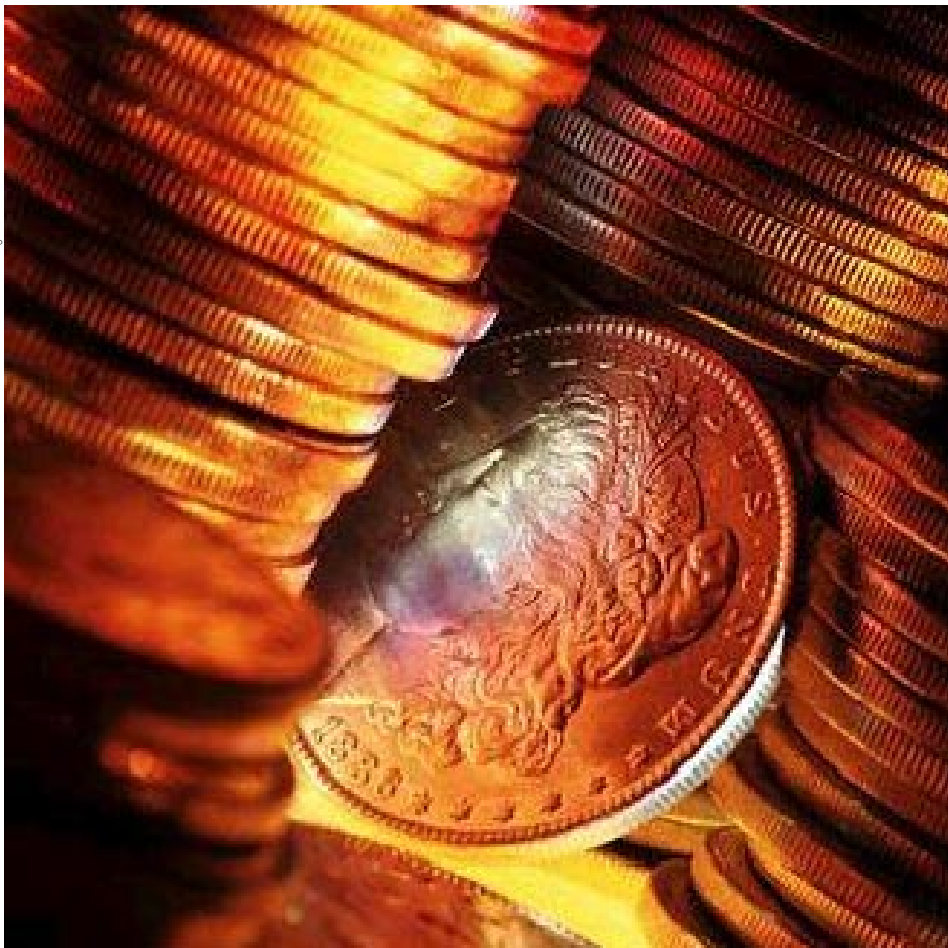


L.E.A.S.I.N.G

INFORMATIVO DA ABEL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LEASING - ANO 21 - EDIÇÃO 151 - FEV/MAR 2000



George Diebold

Mercado em ascensão

O balanço do mercado de leasing em 1999 demonstra retomada de crescimento para o setor e aponta evolução contínua dos negócios nos últimos meses do ano. Pág. 3

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

BankBoston e Citibank contam suas experiências de sucesso com as operações de leasing internacional e mostram onde estão os pontos favoráveis deste negócio que vem crescendo em ritmo vertiginoso no mercado brasileiro. Pág. 5 e 6

NOVOS NEGÓCIOS

Planilhas mostram o ranking de novos negócios efetuados pelas operadoras de leasing nos meses de outubro, novembro e dezembro de 1999 e também o acumulado do ano.

JUSTIÇA

O Centro de Estudos Jurídicos *Juiz Ronaldo Cunha Campos*, do Tribunal de Alcada de Minas Gerais, promoveu, em Belo Horizonte, Congresso para discutir os aspectos polêmicos do leasing. Pág. 4

INTERNET

O informativo *Leasing* está disponível também na internet, no site da Abel (www.leasingabel.com.br) Para consulta, basta fazer download do arquivo em linguagem PDF, de leitura no Acrobat Reader (programa gratuito que pode ser conseguido no seguinte endereço: <http://www.adobe.com>)

Nosso balanço anual

O desempenho das operações de leasing no último trimestre de 1999, conforme mostra levantamento feito pelo Departamento de Estatísticas da Abel, consolida nossas expectativas de retomada dos negócios e aponta para um ano positivo em 2000.

Apesar de apresentar uma queda global frente a 98, o setor de leasing vem reagindo e fechou os últimos três meses do ano passado com crescimento de 13,3%, frente ao mesmo período do ano anterior.

O leasing, efetivamente, tem no País uma boa acolhida tanto para a pessoa física como jurídica e vem crescendo, a cada



ESPERAMOS DOBRAR OS NOVOS NEGÓCIOS NESTE ANO 2000.

Antônio Bornia
Presidente da Abel

ano, em proporções significativas. É o que mostramos, por meio de gráfico, na página 4.

Outro dado que registramos é a evolução da carteira de leasing internacional. Instituições que operam neste segmento têm apresentado resultados tão po-

sitivos que as fazem até mesmo acreditar em 2000 como ano de incremento considerável em seus negócios. Essa previsão pode ser conferida na reportagem das páginas 5 e 6, em que foram ouvidos dois dos grandes operadores de leasing internacional no

Brasil: o Bank Boston e Citibank.

Do mesmo modo, estendo a expectativa de crescimento para o contexto geral do arrendamento mercantil. Esperamos dobrar os novos negócios em 2000. Com a economia funcionando a contento, não será difícil atingirmos a marca de US\$ 10 bilhões no setor. Alguns nichos devem ganhar destaque neste processo, entre eles o de máquinas e equipamentos que devem refletir o crescimento dos investimentos diretos na economia. Os segmentos de bens de informática e de automóveis usados também entram no cenário em posição promissora. São, portanto, boas as perspectivas para o ano que se inicia.

EXPEDIENTE

Leasing é uma publicação bimestral da Associação Brasileira das Empresas de Leasing - ABEL - Rua Líbero Badaró, 377 - 19º andar - CEP 01074-900 - São Paulo - SP - Telefone (011) 3104-4846 - Fax (011) 3107-3121 - E-mail - abel@leasingabel.com.br.
Diretoria - Antônio Bornia (Presidente), Rafael Euclydes de Campos Cardoso (Vice-presidente Executivo), Edson Machado Monteiro (Diretor Regional - DF), Luiz Fernando Bodstein (Diretor Regional - RJ), Carlos Eduardo Teixeira Pinheiro (Diretor Tesoureiro), Márcio Campos da Silva (Diretor Secretário), Paulo Eduardo D'Ávila Isola, Vicente Rimoli Neto, Walter Renato Kirschner (Diretores).
Carlos Tafla (Diretor Executivo)
Tiragem: 4.000 exemplares - Jornalista Responsável - Diva de Moura Borges - Produção Editorial - JV & BST - Produtos Editoriais - Tel (011) 3061.1884

www.leasingabel.com.br

◆ EXPRESSAS ◆

Seminário em Fortaleza

No próximo dia 24 de março, a Escola Superior de Magistratura do Estado do Ceará estará realizando, em parceria com a Abel, o seminário "Arrendamento mercantil - aspectos econômico-financeiros e tendências jurídicas". O evento acontecerá nas dependências da escola e terá a participação da desembargadora Águeda Passos Rodrigues Martins, presidente do Tribunal de Justiça do Ceará. Está sendo confirmada também a presença de dois ministros do STJ. O seminário deverá contar com cerca de 300 pessoas, entre juizes, desembargadores, advogados e membros da OAB e Procon, convidados

para o evento.

Bolsa de Currículos

A Bolsa de Currículos da Abel fechou o mês de janeiro com 225 nomes de profissionais da área de leasing que buscam uma nova colocação no mercado de trabalho. São profissionais de venda, contabilistas, advogados e administradores que já possuem experiência junto a operadoras de leasing. O banco de recursos humanos da Abel vem sendo alimentado por meio da internet (site da entidade) e ainda pelo encaminhamento dire-



to de currículos dos profissionais. Para consultas, basta ligar para a secretaria da Associação.

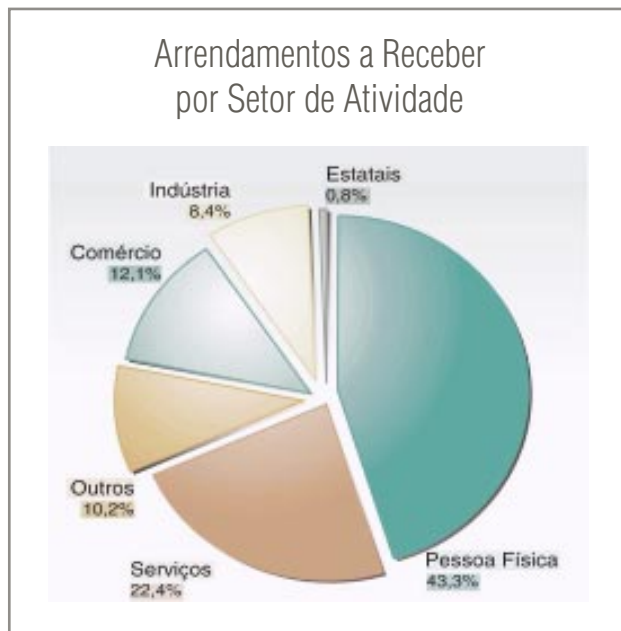
Cursos na Sede

A programação de cursos da Abel já conta com eventos até o mês de junho. Em março acontecerão dois cursos: *Formação de operadores de Leasing* (dias 15 e 16) e *O leasing no Brasil: aspectos contábeis, fiscais e tributários* (dias 20 e 21). Logo no início de abril, está previsto o curso *Introdução ao arrendamento mercantil* (dia 5). Todos os eventos destinam-se ao aperfeiçoamento de profissionais que já vêm atuando no mercado de leasing, e possuem carga horária entre 8 e 18hs. Informações pelo e-mail abel@leasingabel.com.br.

Operadoras encerram 99 com R\$ 9,5 bilhões em novos negócios

O setor de leasing encerrou o ano de 99 com 529.680 novos contratos, totalizando negócios da ordem de R\$ 9,5 bilhões. Os dados da Abel representam o universo de 64 empresas arrendadoras e carteiras de arrendamento em bancos múltiplos com operações neste segmento. No último trimestre do ano, de outubro a dezembro de 99, o volume de negócios somou R\$ 2,88 bilhões, com crescimento de 11,2% em relação aos R\$ 2,54 bilhões registrados em igual período de 98. Em número de contratos, o último trimestre de 99 também foi positivo. O setor contabilizou 148.906 novos contratos contra 144.886 totalizados no mesmo período de 98, consolidando aumento de 2,7%.

No acumulado do ano, o levantamento da Abel revela queda de 38,7% no volume de negócios frente a 98, ano em que o setor movimentou R\$ 15,5 bilhões. Segundo o presidente da Abel, Antônio Bornia, a queda no volume de negócios observada em 99 ocorreu devido ao cenário de instabilidade que afetou o País. Além da desvalorização cambial, ele aponta o ajuste das contas públicas, a alta dos juros, o aumento do desemprego, a queda da atividade industrial e a menor produção de veículos como componentes decisivos para o desaquecimento do setor.



Bornia destacou, no entanto, que o resultado do último trimestre confirma a retomada dos negócios.

CONTRATOS EM DÓLAR

O levantamento da Abel mostra que os contratos pré-fixados, no acumulado de 99, foram responsáveis por 90% do movimento no ano. Em 98, o percentual de operações que utilizaram o mesmo indexador foi de 69%. A desvalorização cambial ocorrida em janeiro de 99, por sua vez, reduziu a participação do dólar no total dos negócios. A moeda norte-americana como indexador respondeu por apenas 6% dos contratos, contra 26% das operações de leasing fechadas em dólar em 98. Os contratos negociados pela TR chegaram a 1% no ano passado, registrando uma

pequena variação frente aos 4% do acumulado de 98. Os outros indexadores responderam por 3% das operações de leasing ao longo de 99, enquanto no mesmo período de 98 esse percentual foi de 1%.

PERFIL DO CONSUMIDOR

Por setor de atividade, as pessoas físicas tiveram uma participação de 45,3% no total de negócios verificados no acumulado do ano passado. O setor de serviços respondeu por 22,9%; seguido do comércio, 12,1%; outros, 10,2%; indústria, 8,9%; e estatais, com 0,6%. Houve pequenas variações em relação ao ano anterior. Em 98, as pessoas físicas responderam por 45,5% de arrendamentos a receber, seguidas do setor de serviços (24,5%), outros (12,2%),

CRESCIMENTO NO ÚLTIMO TRIMESTRE FOI DE 13,3% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 98

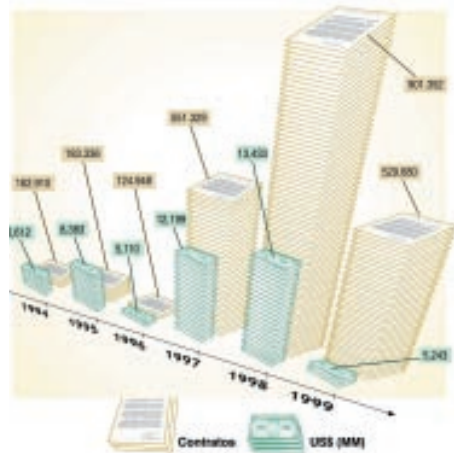
comércio (8,8%), indústria (8,3%) e estatais (0,7%).

TIPOS DE BEM

Por tipos de bem, o balanço de 99 da Abel mostra que 88,4% dos arrendamentos foram relativos a veículos e afins, resultado superior aos 84% verificados em dezembro de 98. O segmento de máquinas e equipamentos ocupou o segundo lugar nos negócios, com 5,4% no ano passado frente a 5,6% em 98. A área de equipamentos de informática registrou participação de 3,4% em 99 contra 7,6% em 98. Os outros tipos de bens ficaram em 1,5% em 99, enquanto em 98 o percentual foi de 1,1%.

No quesito veículos e afins, os automóveis responderam por 88% da frota arrendada em 99 contra 90% no ano passado. Em segundo lugar, destacaram-se os contratos de arrendamento de caminhões, com 4% em 99 frente a 5% em 98. Os arrendamentos de ônibus foram responsáveis por 1% dos negócios. Em 98, o percentual ficou em 2%. O item outros (no qual estão incluídos utilitários e motocicletas, por exemplo), encerrou o ano com 7%, resultado acima do registrado em 98, que foi de 3%.

Novos Negócios e Quantidade de Contratos



Estudo mostra o ritmo crescente dos negócios

As séries históricas produzidas pela Abel demonstram que desde a implantação do Plano Real, em julho de 94, a quantidade de contratos no setor de leasing vem crescendo. Em 1994, os novos negócios chegaram a 162.910. Em 95, o número foi de 183.336 contratos. Em 1996, o levantamento da Abel registrou 124.948 novos contratos, enquanto no ano seguinte, 97, esse número foi de 551.329. Em 98, o setor apresentou o seu melhor desempenho, ou seja, finalizou o ano com 901.352 contratos. Em 99, o número de novos contratos foi de 529.680.

Antonio Bornia conta com significativa retomada dos negócios este ano. Diante da expectativa de reaquecimento da economia, o presidente da Abel prevê um volume de US\$ 10 bilhões em novos negócios até o final deste ano. “Se não houver sobressaltos, não será difícil dobrar os resultados de 99”, avalia. “A inflação está sob controle, a economia voltará a crescer e o governo está implementando as reformas necessárias. Além disso, os investimentos estrangeiros vão contribuir para estimular o setor, especialmente no quesito de máquinas e equipamentos”.

◆ JUSTIÇA ◆

Congresso em MG esclarece pontos polêmicos do leasing



Com ampla colaboração da Abel e marcante presença de magistrados de primeira e segunda instâncias do Judiciário mineiro, além de advogados e membros do Ministério Público, aconteceu em 10 de dezembro último, em Belo Horizonte, o “I Congresso sobre Aspectos Polêmicos do Leasing”. O Centro de Estudos Jurídicos Juiz Ronaldo Cunha Campos, do Tribunal de Alçada de Minas Gerais, foi o responsável pelo evento que teve como pontos centrais a questão da possibilidade de antecipação do valor residual garantido e a incidência do Código do Consumidor.

Os Ministros Waldemar Zveiter e José Augusto Delgado, ambos do STJ, salientaram que o tribunal ainda não firmou entendimento definitivo sobre a possibilidade de antecipação do valor residual garantido.

Ao abordar a natureza e estrutura jurídicas do *leasing*, o assessor jurídico da Abel, José Francisco Miranda Leão, demonstrou que, na modalidade financeira, a formação do preço do arrendamento obedece estritamente a uma equação financeira, e que as antecipações de valor residual, quando contratadas, interferem nessa equação resultando em diminuição sensível do preço total do negócio, não causando qualquer prejuízo nem representando uma antecipação da opção de compra. Segundo o advogado, “os valores antecipados são, durante todo o tempo do arrendamento, considerados e contabilizados como créditos do arrendatário, caucionando o valor residual garantido para futura utilização, caso ocorra a opção de compra”.

PLANILHAS

Na verdade, se a existência dessa caução diminui, para a empresa arrendadora, o risco da operação, representa, para o arrendatário, um duplo benefício, na medida em que proporciona uma redução no preço do arrendamento e enseja a formação de uma poupança privilegiada se comparada com qualquer outra aplicação financeira. A demonstração matemática desses elementos foi feita durante o congresso pelo diretor executivo da Abel, Carlos Tafla. Através de planilhas comparativas, Tafla sustentou que não há dúvidas das vantagens financeiras destas antecipações.

O Código do Consumidor foi enfocado pela professora Cláudia Lima Marques e, ainda, pelo representante da Itauleasing, Carlos Alberto Parussolo Silva, que analisou aspectos específicos do Código nos negócios jurídicos de *leasing*.

Segundo o assessor jurídico da Abel, a avaliação do evento, testemunhada pelos próprios organizadores em ofícios encaminhados aos participantes, foi altamente positiva. “O congresso contribuiu decisivamente para afastar dúvidas e clarificar conceitos, representando um importantíssimo passo a mais no caminho que a Abel vem procurando trilhar para alcançar cada vez mais a consolidação do *leasing* como um produto útil e vantajoso tanto para as empresas como para os particulares que dele se servem para realizar seus projetos”, avaliou.

Operações internacionais apresentam crescimento rápido no País

O leasing internacional que, até o final dos anos 80 era destinado quase exclusivamente a aeronaves, obteve importante crescimento a partir da década de 90. Hoje já compete com o doméstico, abrangendo os mais variados setores empresariais. É o que mostram dois grandes operadores desse mercado: BankBoston e Citibank.

A grande vantagem para o arrendatário neste tipo de operação é o custo. Devido ao fato de no leasing internacional o bem ser adquirido por um arrendador estrangeiro, as taxas aplicadas sobre o financiamento são as do mercado externo, abaixo das praticadas no Brasil.

Jaiel Prado, diretor adjunto de Produtos do Citibank, confirma a diferença. As operações internacionais chegam a ter taxas entre 3% a 4% ao ano mais baixas que as operações domésticas. Prado cita o exemplo de uma operação de porte médio, envolvendo um equipamento de US\$ 5 milhões. Neste caso, uma operação doméstica teria seu custo ao redor de 15% a 16% ao ano, enquanto a internacional poderia chegar na casa dos 12% ao ano, compara Jaiel.

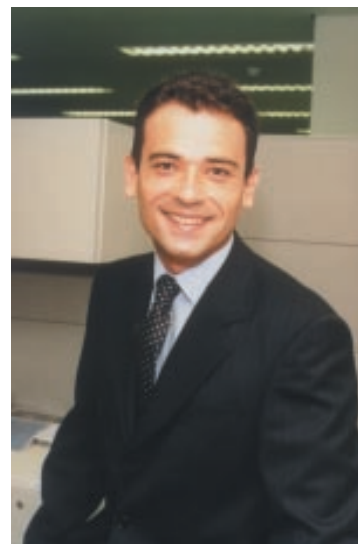
As variações de prazo são outra vantagem do leasing internacional sobre o doméstico. “Dependendo das condições de mer-

cado, as operações de leasing internacional podem alcançar prazos maiores do que as de leasing doméstico que, normalmente, são realizadas em três anos. Por conta disso, o prazo médio da carteira de leasing internacional é maior em relação ao doméstico”, explica o gerente de Operações Internacionais do BankBoston, Adalberto Bomfim da Costa.

ORIGEM DO CAPITAL

Ao contrário do que se costuma imaginar, o leasing internacional se caracteriza pelo fato de o arrendador estar sediado fora do Brasil e não pela origem do bem objeto da operação, que pode ser nacional ou importado. Também praticamente não há restrições para a aquisição dos bens. “Tudo ou quase tudo que se faz no leasing doméstico pode se fazer no internacional”, ressalta Bomfim. Ele cita o leasing imobiliário, como uma das poucas exceções. Uma das dificuldades ainda existentes neste tipo de operação são as restrições impostas pela legislação brasileira e pelo Banco Central sobre o leasing de imóveis. O Banco Central, normalmente, não autoriza que um arrendador externo ‘construa’ um imóvel, para arrendá-lo - como é permitido no leasing doméstico -, mas apenas faça o leasing de prédios prontos.

ADALBERTO BOMFIM DA COSTA, DO BANKBOSTON, DESMITIFICA AS OPERAÇÕES INTERNACIONAIS: “TUDO OU QUASE TUDO QUE SE FAZ NO LEASING DOMÉSTICO PODE SE FAZER NO INTERNACIONAL”



Agência Pool7

NOVOS TEMPOS

O gerente de Operações do BankBoston, Adalberto Bomfim, determina duas fases nas operações de leasing internacional. Até 96, a carteira do banco era voltada basicamente para o doméstico, que abrangia 85% dos contratos. Ele lembra que, algumas mudanças na legislação e o lançamento do Siscomex eletrônico pelo Banco Central, em 97, foram dois aspectos que ajudaram no crescimento da carteira de leasing internacional.

Com o Siscomex, o BankBoston conseguiu agilizar as operações, principalmente no que tange à aprovação. Antes, as operações levavam até 120 dias para serem aprovadas. Hoje, todo este procedimento leva de 15 a 20 dias, dependendo das características da estrutura e do tipo

de produto envolvidos.

Outra diferença é que, antes do Siscomex, o Banco Central tinha uma postura de órgão aprovativo, restringindo ou não a entrada de dinheiro estrangeiro, de acordo com a necessidade ou o interesse do País neste tipo de capital. A partir de 97, o BC passou a ter uma postura mais reguladora, apenas fiscalizando o cumprimento da legislação que envolve este tipo de operação.

Em 1999, o leasing internacional já participava com 50% da carteira total do BankBoston. Para este ano, as perspectivas são bastante positivas. “A nossa meta é fazer crescer entre 20 e 25% a carteira de leasing internacional”, prevê Adalberto Bomfim.

O leasing internacional também já chega a metade da carteira de leasing do

Citibank. “Você faz poucas operações, porém com um montante muito maior. No nosso portfólio, os contratos internacionais representam mais de US\$ 200 milhões. No leasing doméstico você faz centenas de operações, mas com volumes pequenos”, ressalta o diretor Jaiel Prado.

TAYLOR MADE

Contratos de leasing internacional dificilmente são iguais. Os projetos são estruturados para atender às diferentes necessidades de cada empresa. No Citibank, elas só são elegíveis em financiamentos de bens de valores elevados. O valor padrão para este tipo de operação é acima de US\$ 1 milhão. “Abaixo disso não paga os custos fixos. Mas é questão de estratégia nossa, pois não há nada de impeditivo nisso”.

O leasing internacional também apresenta suas peculiaridades em relação ao doméstico. O componente considerado mais crítico é o chamado ‘Risco Brasil’ ou ‘Risco Político’. O fechamento do câmbio pelo Banco Central, impossibilitando o arrendatário de remeter os dólares para o exterior, seria um exemplo de risco político inerente a esse tipo de operação. Por isso, o leasing internacional precisa envolver uma instituição de fomento fora do País que cubra, nestes casos, o pagamento do equipamento.

Já a mudança no câmbio não é considerada ‘Risco Político’, “é risco de se fazer negócios no Brasil”, ressalva o diretor Jaiel Prado. Outra peculiaridade desta modalidade de leasing é que, como toda operação internacional, ela



Agência Pool7

precisa passar pela aprovação do Banco Central. E, pelo fato do arrendador estar no exterior, contratos, procedimentos e documentos também terão que respeitar as leis do país de origem do capital.

MODALIDADES DE LEASING

O leasing internacional possui duas modalidades: o ‘financeiro’ e o ‘operacional’. No ‘financeiro’, Adalberto Bomfim explica que o BankBoston, domiciliado no exterior, adquire um bem, para arrendá-lo a um cliente domiciliado no Brasil. No caso de bens importados, o importador é a própria arrendatária, que é responsável pelo pagamento à vista de todas as taxas e impostos que incidirem na importação, incluindo frete e seguro.

O Leasing financeiro internacional ainda pode ser de dois tipos. No ‘direto’, o banco compra um bem de um fornecedor qualquer e o arrenda para uma empresa no Brasil. No ‘lease-back’, o banco compra um bem, que já era de propriedade do arrendatário, e o arrenda para esse mesmo cliente que, com isso, obtém o capital necessário para novos in-

vestimentos. Esse tipo de operação, segundo Adalberto Bomfim, tem se tornado comum no mercado. “É uma forma indireta de se fazer o leasing”. No lease-back o cliente pode continuar usando o bem (imóvel, por exemplo), com a opção de comprá-lo novamente ao final do contrato de leasing.

O leasing operacional internacional, largamente utilizado para aeronaves, é uma modalidade de arrendamento simples cujas características se assemelham às de uma operação de aluguel. Não existe a opção de compra por parte do arrendatário no Brasil. O banco domiciliado no exterior compra o bem e o arrenda diretamente para o cliente no Brasil. As despesas relacionadas ao seguro são pagas pela arrendatária.

O processo de importação é feito sob regime de admissão temporária aprovada pela Receita Federal. O prazo máximo para esse tipo de operação é de 59 meses. Atualmente, essa admissão temporária é automaticamente deferida para aeronaves e equipamentos de prospecção de petróleo. A incidência de imposto de importação está sujeita à legislação vigente à época da importa-

JAIEL PRADO,
DIRETOR ADJUNTO DE
PRODUTOS DO
CITIBANK:
“ENQUANTO NO
LEASING
INTERNACIONAL, O
ARRENDATÁRIO
CONSEGUE NEGOCIAR
TAXAS ENTRE 14 E
16% AO ANO, NO
DOMÉSTICO, OS
JUROS PODEM SER DE
14 A 20% ANUAIS”

ção. No final do contrato, o arrendatário poderá manifestar o desejo de comprar o bem, pagando o preço de mercado.

PRINCIPAIS CLIENTES

Apesar de abranger praticamente todos os setores, alguns deles se destacam no mercado de leasing internacional. É o caso de empresas na área da saúde, para a compra de equipamentos médicos, como máquinas de tomografia computadorizada. Veículos automotores para transportadoras e aeronaves executivas também são bens comumente adquiridos através de leasing internacional.

Outros setores que vêm se destacando neste tipo de operação são os que apresentaram um ‘boom’ de crescimento nos últimos anos no Brasil. Entre eles, o de telecomunicações, eletricidade e infra-estrutura. Há ainda setores com participação estável como o de equipamentos agrícolas, químicos, farmacêuticos, de construção, e as indústrias de alimento e bebidas.

Evolução do Valor Presente da Carteira e Quantidade de Contratos Ativos no Ano de 1999

	OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO			
	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTR.	PART.%	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTR.	PART.%	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTR.	PART.%
1 - Fiat Leasing	1,542,719	789,923	215,663	8.3	1,500,531	780,429	210,893	8.4	1,492,165	834,078	208,291	8.7
2 - ABN AMRO	1,297,596	664,412	164,356	7.0	1,297,596	674,882	164,356	7.3	1,297,596	725,319	164,356	7.6
3 - IBM Leasing	993,605	508,758	961	5.4	962,243	500,464	945	5.4	937,593	524,088	934	5.5
4 - Ford	1,002,887	513,511	105,440	5.4	963,987	501,372	105,440	5.4	926,681	517,988	102,079	5.4
5 - BCN	950,492	486,683	36,183	5.1	926,246	481,742	35,082	5.2	899,860	502,996	34,880	5.2
6 - DaimlerChrysler	696,451	356,606	12,091	3.8	684,030	355,765	12,090	3.8	663,834	371,064	15,046	3.9
7 - Safra	652,607	334,156	42,354	3.5	652,037	339,126	42,948	3.7	648,934	362,736	43,712	3.8
8 - GM Leasing	732,178	374,899	80,582	4.0	701,972	365,097	80,025	3.9	624,773	349,230	76,283	3.6
9 - Volkswagen	713,423	365,296	103,058	3.9	629,443	327,375	102,048	3.5	619,887	346,499	100,738	3.6
10 - Bradesco	622,873	318,931	21,612	3.4	632,403	328,914	21,632	3.6	616,746	344,743	21,991	3.6
11 - Unibanco	682,827	349,630	65,738	3.7	668,448	347,661	66,025	3.8	596,184	333,250	66,979	3.5
12 - ItauLeasing	496,338	254,141	97,478	2.7	511,496	266,030	101,200	2.9	531,523	297,106	105,803	3.1
13 - Continental	471,141	241,240	101,569	2.5	491,165	255,456	104,825	2.8	515,469	288,132	108,266	3.0
14 - Sudameris	468,321	239,796	25,214	2.5	515,358	268,039	25,648	2.9	507,618	283,744	26,189	3.0
15 - Santander	547,957	280,572	66,743	3.0	544,215	283,047	68,907	3.1	465,393	260,141	70,794	2.7
16 - Finasa	478,523	245,019	48,405	2.6	462,702	240,652	48,196	2.6	443,751	248,044	47,202	2.6
17 - Lloyds	425,583	217,912	21,175	2.3	426,653	221,903	21,457	2.4	429,107	239,859	21,849	2.5
18 - Finaustria	363,350	186,047	60,971	2.0	380,147	197,715	63,810	2.1	388,716	217,281	66,593	2.3
19 - Dibens	342,189	175,212	31,755	1.9	344,081	178,957	33,068	1.9	330,154	184,547	34,198	1.9
20 - BB Leasing	354,625	181,580	33,929	1.9	342,373	178,069	33,688	1.9	329,672	184,277	33,902	1.9
21 - Banestado	328,454	168,179	8,017	1.8	328,454	170,830	8,017	1.8	328,454	183,596	8,017	1.9
22 - Bozano	324,926	166,373	37,931	1.8	330,516	171,902	37,737	1.9	296,474	165,721	38,288	1.7
23 - Alfa	317,918	162,784	32,432	1.7	308,426	160,413	31,529	1.7	291,424	162,898	28,374	1.7
24 - BankBoston	368,823	188,849	15,802	2.0	354,253	184,248	15,522	2.0	280,039	156,534	15,375	1.6
25 - HSBC	246,725	126,331	21,820	1.3	247,806	128,884	22,724	1.4	248,100	138,681	23,696	1.4
26 - Bandeirantes	275,811	141,224	11,539	1.5	269,768	140,307	11,487	1.5	213,820	119,519	10,921	1.2
27 - Fibra	202,761	103,820	27,435	1.1	202,761	105,456	27,435	1.1	202,761	113,338	27,435	1.2
28 - Citibank	560,152	286,816	18,938	3.0	217,700	113,226	20,454	1.2	200,296	111,960	18,725	1.2
29 - América do Sul	203,407	104,151	9,999	1.1	198,833	103,413	9,915	1.1	190,875	106,694	9,788	1.1
30 - BV Leasing	191,102	97,850	20,030	1.0	191,340	99,516	20,521	1.1	188,215	105,207	20,911	1.1
31 - BBV Leasing	238,153	121,942	14,866	1.3	175,783	91,425	14,276	1.0	171,562	95,898	13,828	1.0
32 - Banespa	151,957	77,807	13,498	0.8	161,148	83,813	14,242	0.9	169,443	94,714	15,002	1.0
33 - Panamericano	68,754	35,204	11,596	0.6	86,657	45,070	14,902	0.5	98,760	55,204	17,420	0.6
34 - BancoCidade	105,221	53,877	4,958	0.6	101,343	52,709	4,930	0.6	95,343	53,294	4,949	0.6
35 - Boavista	86,215	44,145	3,429	0.5	90,012	46,815	3,604	0.5	90,663	50,678	3,830	0.5
36 - BMG	181,932	93,155	34,750	1.0	116,261	60,468	32,885	0.7	81,226	45,403	45,967	0.5
37 - Inter American Express	72,324	37,032	295	0.4	76,766	39,926	322	0.4	72,872	40,733	331	0.4
38 - Zogbi	77,818	39,845	17,603	0.4	74,155	38,568	17,534	0.4	69,974	39,113	17,170	0.4
39 - Sistema	65,913	33,750	2,495	0.4	65,913	34,281	2,495	0.4	65,913	36,843	2,495	0.4
40 - CCF Brasil	59,566	30,500	1,067	0.3	57,734	30,028	992	0.3	51,835	28,974	931	0.3
41 - Banco Guanabara	53,083	27,180	325	0.3	52,019	27,055	319	0.3	50,061	27,983	310	0.3
42 - Japan	69,214	35,440	601	0.4	65,038	33,826	566	0.4	48,855	27,309	485	0.3
43 - BESC	51,711	26,478	1,872	0.3	50,435	26,231	1,767	0.3	48,294	26,995	1,676	0.3
44 - BMC	52,898	27,086	2,077	0.3	52,916	27,522	2,206	0.3	47,396	26,493	2,348	0.3
45 - Banrisul	44,102	22,582	1,459	0.2	45,141	23,478	1,367	0.3	43,761	24,461	1,326	0.3
46 - Leasecorp El Camino	43,102	22,070	220	0.2	41,486	21,577	222	0.2	41,486	23,189	222	0.2
47 - BIC	35,533	18,194	372	0.2	34,836	18,118	366	0.2	34,836	19,472	366	0.2
48 - AGF Braseg	37,284	19,091	3,379	0.2	35,441	18,433	3,379	0.2	32,869	18,373	3,379	0.2
49 - Mercantil do Brasil	29,223	14,963	2,850	0.2	32,134	16,713	2,456	0.2	32,015	17,895	2,519	0.2
50 - Crefisul	19,907	10,193	1,121	0.1	19,907	10,354	1,121	0.1	19,907	11,127	1,121	0.1
51 - Sogeral	21,919	11,223	11,224	0.1	19,818	10,307	195	0.1	17,617	9,847	176	0.1
52 - BMD	16,465	8,431	683	0.1	16,465	8,563	683	0.1	16,465	9,203	683	0.1
53 - BMW	2,295	1,175	44	0.0	5,516	2,869	105	0.0	11,706	6,543	225	0.1
54 - BRB	10,977	5,621	385	0.1	10,675	5,552	356	0.1	10,675	5,967	356	0.1
55 - Baneb	5,366	2,748	383	0.0	5,802	3,018	417	0.0	8,358	4,672	625	0.0
56 - BTM Leasing	9,181	4,701	131	0.0	8,401	4,369	125	0.0	7,398	4,135	125	0.0
57 - Banestes	6,862	3,514	667	0.0	6,334	3,294	689	0.0	6,519	3,644	734	0.0
58 - Industrial do Brasil	5,029	2,575	188	0.0	4,942	2,570	182	0.0	4,254	2,378	170	0.0
59 - BGN	133	68	3	0.0	133	69	3	0.0	133	74	3	0.0
60 - NorChem	26	13	7	0.0	26	14	7	0.0	26	15	7	0.0
61 - BFB		0		0.0	0	0	0	0.0	0	0	0	0.0
Total	18,477,927	9,461,304	1,671,768	100.0	17,800,220	9,257,929	1,670,337	100.0	17,156,336	9,589,903	1,690,394	100.0

N.I. Não Informado

(*) Refere-se ao Valor do último mês informado

Data: 01.02.2000

Novos negócios em Reais (Milhões) e quantidade de contratos emitidos no ano de 1999

	OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO		ACUMULADO	
	TOTAL (R\$)	CONTR.	TOTAL (R\$)	CONTR.	TOTAL (R\$)	CONTR.	TOTAL (R\$)	CONTR.
1 - Fiat Leasing	73.375	4.637	25.300	1.572	26.106	1.760	791.149	51.062
2 - Itauleasing	67.777	5.516	67.157	5.401	78.312	6.251	655.910	57.166
3 - Continental	67.801	6.128	64.092	5.850	72.994	6.497	619.206	58.613
4 - Volkswagen	50.417	2.094	46.594	1.818	34.877	1.494	566.869	26.189
5 - Safra	74.840	2.040	73.455	1.902	83.595	2.296	539.205	16.035
6 - BCN	48.972	896	44.482	774	65.488	1.035	478.549	9.637
7 - Santander	45.255	3.592	41.630	2.980	38.413	2.701	462.691	36.829
8 - Bradesco	41.997	1.328	38.965	968	44.070	1.194	412.017	10.854
9 - GM Leasing	70.416	3.291	25.046	1.110	31.309	1.363	382.550	17.766
10 - DaimlerChrysler	50.993	1.143	26.262	401	37.199	603	370.116	5.636
11 - Finasa	37.213	1.361	24.893	776	23.792	746	365.904	14.872
12 - Unibanco	35.763	2.215	34.316	2.085	44.037	2.572	356.507	22.475
13 - Ford	36.814	2.170	26.976	888	24.555	722	324.982	14.111
14 - BB Leasing	33.929	1.687	26.301	1.353	30.296	1.275	300.203	15.768
15 - Finaustria	29.474	3.464	29.571	3.279	23.889	2.954	288.439	39.277
16 - Dibens	32.071	1.603	32.570	1.744	34.973	1.898	271.271	13.715
17 - HSBC	27.437	1.466	23.900	1.180	24.559	1.244	258.388	14.193
18 - Sudameris	28.024	1.147	25.836	1.027	29.332	1.214	237.178	10.135
19 - IBM Leasing	17.070	45	24.002	47	50.909	82	201.585	518
20 - Alfa	16.993	691	19.383	687	23.358	814	182.178	7.445
21 - Banespa	20.214	918	22.737	942	22.877	867	168.893	7.833
22 - Bandeirantes	16.987	344	14.112	292	13.699	309	150.159	3.421
23 - Lloyds	11.252	783	11.026	649	9.877	697	125.056	9.055
24 - América do Sul	13.134	472	10.095	336	8.059	287	117.929	4.316
25 - BV Leasing	8.402	886	8.650	763	9.402	697	117.381	9.076
26 - Bozano	10.679	963	8.975	761	8.704	769	104.292	11.067
27 - BankBoston	9.477	276	7.377	181	5.476	178	102.396	3.154
28 - Panamericano	22.781	4.163	18.024	3.306	14.054	2.535	99.548	17.147
29 - BBV Leasing	11.683	353	6.781	250	7.840	228	70.423	3.267
30 - Boavista	6.553	240	7.627	315	7.362	289	59.767	2.026
31 - BancoCidade	4.638	146	5.963	150	5.979	160	56.988	1.995
32 - Zogbi	3.382	568	1.734	277	1.315	184	43.933	7.640
33 - Mercantil do Brasil	3.078	151	3.846	106	2.358	75	37.989	1.685
34 - Inter American Express	5.743	33	6.699	34	2.508	28	37.166	341
35 - Citibank	5.978	283	3.478	175	5.315	143	34.411	689
36 - BMC	2.238	272	1.207	141	938	105	21.344	2.237
37 - Fibra	0		0		0		19.805	687
38 - BESC	0		0		0		18.387	42
39 - CCF Brasil	1.211	11	1.385	12	7.456	24	17.725	129
40 - Leasecorp El Camino	0	0	2.727	11	0		15.493	265
41 - BMW	1.626	30	3.274	61	6.330	120	11.929	225
42 - Baneb	1.117	45	971	52	1.992	213	7.851	450
43 - Banestes	427	29	589	33	1.006	56	7.146	399
44 - Banco Guanabara	0	0	58	1	166	4	5.811	29
45 - Banrisul	238	10	3.076	4	117	7	4.657	68
46 - BIC	57	1	135	4	146	1	3.585	46
47 - BTM Leasing	108	4	38	3	124	3	1.966	41
48 - Banestado	0		0		0		1.016	22
49 - Industrial do Brasil	0		0		0		845	8
50 - Japan	0		0		0		161	12
51 - BRB	0		0		0		93	11
52 - Sogeral	0		0		0		10	1
TOTAL	1.047.634	57.495	871.314	44.701	965.163	46.694	9.529.048	529.680

(*) Valores obtidos do Relatório Simplificado sem distribuição por moeda
Data: 01.11.99